



ARRECAÇÃO DE ORIGEM TRIBUTÁRIA DO DF

ABRIL /2017



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE FAZENDA
ASSESSORIA DE ESTUDOS ECONÔMICO-FISCAIS**

CIRCULAÇÃO INTERNA

**ARRECADAÇÃO DE ORIGEM TRIBUTÁRIA DO
DISTRITO FEDERAL**

ABRIL/2017

APRESENTAÇÃO	02
ARRECADAÇÃO DE ORIGEM TRIBUTÁRIA	03
CENÁRIO MACROECONÔMICO	08
ARRECADAÇÃO DO ICMS	11
ARRECADAÇÃO DO REGIME SIMPLIFICADO	26
ARRECADAÇÃO DO ISS	27
SÉRIES HISTÓRICAS	35

APRESENTAÇÃO

Elaborado pela Assessoria de Estudos Econômico-Fiscais/GAB/SEF, o presente relatório tem o propósito de divulgar os valores da arrecadação de origem tributária do Distrito Federal referentes ao mês de abril e primeiro quadrimestre de 2017.

A fonte dos dados apresentados é o Sistema Integrado de Gestão Tributária – SIGGO em 10/05/2017. Para as arrecadações do ICMS e do ISS por segmento econômico, a fonte é o Sistema Integrado de Tributação e Administração Fiscal – SITAF em 02/05/2017.

As informações são apresentadas por meio de tabelas e gráficos, acompanhados de comentários, de forma a evidenciar o comportamento das receitas de origem tributária no mês de abril e no primeiro quadrimestre de 2017, em relação a igual período de 2016.

Inicialmente, aborda-se o total da arrecadação de origem tributária, sendo apontados os itens de receita que mais contribuíram para o resultado observado. Em seguida, faz-se a exposição da arrecadação do ICMS, item de receita de maior representatividade, detalhada por situação de recolhimento e atividade econômica. É dado destaque à arrecadação do regime simplificado de tributação (Simples Nacional) nos últimos seis meses, discriminando os recolhimentos a título de ICMS e ISS. A arrecadação do ISS é tratada na sequência por situação de recolhimento e atividade econômica. Após, são apresentadas séries históricas das receitas de origem tributária.

Brasília, 18 de maio de 2017.

Assessoria de Estudos Econômico-Fiscais/GAB/SEF

ARRECAÇÃO DE ORIGEM TRIBUTÁRIA

No mês de abril de 2017, a receita de origem tributária totalizou o montante de R\$ 1.172,3 milhões em valores correntes. No confronto com abril de 2016, aponta-se decréscimo nominal de 5,9%, que corresponde a uma queda real de 9,5%, tendo como índice de correção monetária o INPC/IBGE. A tabela abaixo apresenta a receita de abril discriminada pelos principais tributos, variações nominais e reais e participações percentuais no total da arrecadação.

DISTRITO FEDERAL: ARRECAÇÃO DE ORIGEM TRIBUTÁRIA Dados SIGGO em 10/05/2017

VALORES EM R\$ MIL

ITEM	abr/17	abr/16	abril/2016 pelo INPC/IBGE	Variação Nominal		Variação Real		Composição da arrecadação em abril/17
	(a)	(b)	(c)	(a) - (b)	(a)/(b)	(a) - (c)	(a)/(c)	
ICMS	620.696	602.365	626.381	+18.331	+3,0%	-5.685	-0,9%	52,9%
ISS	120.905	119.301	124.058	+1.603	+1,3%	-3.153	-2,5%	10,3%
SIMPLES	29.184	27.662	28.765	+1.522	+5,5%	+419	+1,5%	2,5%
IRRF	199.408	281.212	292.424	-81.804	-29,1%	-93.016	-31,8%	17,0%
IPVA	113.921	137.393	142.871	-23.472	-17,1%	-28.950	-20,3%	9,7%
IPTU/TLP	5.754	4.673	4.860	+1.080	+23,1%	+894	+18,4%	0,5%
ITBI	23.017	27.411	28.504	-4.394	-16,0%	-5.487	-19,2%	2,0%
ITCD	7.574	7.395	7.690	+179	+2,4%	-116	-1,5%	0,6%
Outras Taxas	4.998	6.233	6.481	-1.235	-19,8%	-1.484	-22,9%	0,4%
Receita Tributária Total (A)	1.125.456	1.213.646	1.262.034	-88.190	-7,3%	-136.578	-10,8%	96,0%
Dívida Ativa	30.608	20.242	21.049	+10.366	+51,2%	+9.559	+45,4%	2,6%
Multas e Juros de Mora - Dívida Ativa	9.357	6.040	6.280	+3.317	+54,9%	+3.077	+49,0%	0,8%
Multas e Juros de Mora dos Tributos	6.958	6.096	6.339	+862	+14,1%	+619	+9,8%	0,6%
Total das Outras Receitas (B)	46.923	32.378	33.669	+14.545	+44,9%	+13.255	+39,4%	4,0%
Total da Arrecadação (A) + (B)	1.172.380	1.246.024	1.295.703	-73.644	-5,9%	-123.324	-9,5%	100,0%

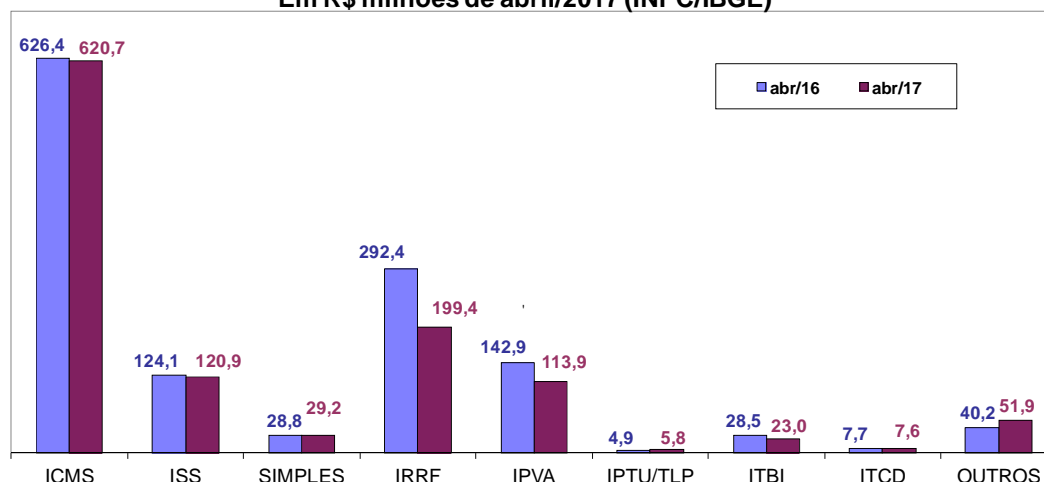
Fonte: SIGGO.

Avaliando o desempenho real da arrecadação tributária em abril de 2017 frente a abril de 2016, verificou-se que o **ICMS**, tributo com maior representatividade, decresceu 0,9% (-R\$ 5,7 milhões). Já o **IRRF**, segundo tributo com maior representatividade no total de receitas tributárias, apresentou expressivo decréscimo de 31,8 % (-R\$ 93,0 milhões). Observou-se, também, um relevante decréscimo de IPVA, na ordem de 20,3% (-R\$ 28,9 milhões).

Por outro lado, foram verificados acréscimos de 49,0% em Multas e Juros da Dívida Ativa (+R\$ 3,1 milhões) e 45,4% na Receita da Dívida Ativa (+R\$ 9,6 milhões).

Se a receita do IRRF fosse excluída da comparação, o total das receitas de origem tributária apresentaria acréscimo nominal de 0,8% e queda real de 3,0% em abril de 2017.

Arrecadação em abril/2017 contra abril/2016
Em R\$ milhões de abril/2017 (INPC/IBGE)



No resultado acumulado no primeiro quadrimestre de 2017, a receita de origem tributária alcançou o montante de R\$ 4.891,8 milhões em valores correntes, o que representa aumento nominal de 3,8%, correspondente a um decréscimo real de 0,7% em relação ao mesmo período de 2016. A tabela a seguir apresenta a receita acumulada no ano discriminada pelos principais tributos, variações nominais e reais, e participações percentuais no total da arrecadação.

DISTRITO FEDERAL: ARRECAÇÃO DE ORIGEM TRIBUTÁRIA ACUMULADA EM 2017
Dados SIGGO em 10/05/2017

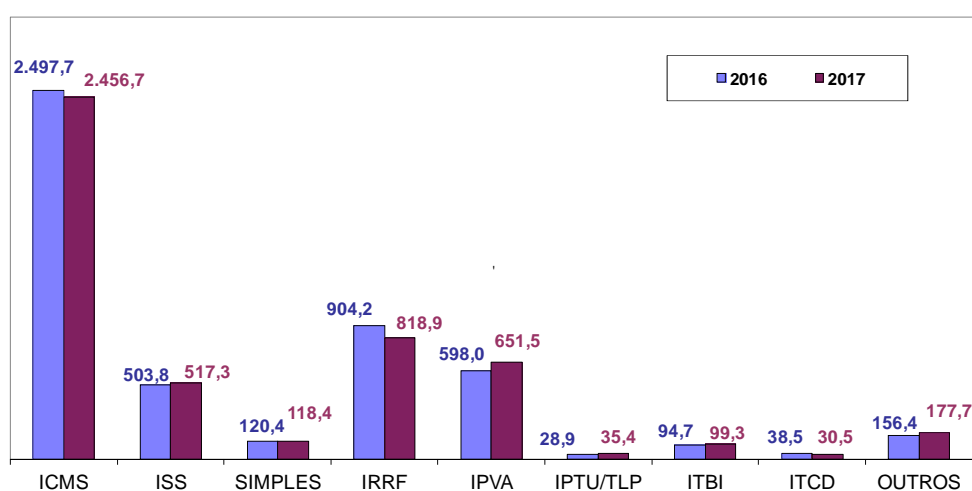
VALORES EM R\$ MIL

ITEM	2017 (a)	2016 (b)	2017 pelo INPC/IBGE (c)	2016 pelo INPC/IBGE (d)	Variação Nominal		Variação Real		Composição da arrecadação
					(a) - (b)	(a)/(b)	(c) - (d)	(c)/(d)	
ICMS	2.449.697	2.379.412	2.456.731	2.497.729	+70.285	+3,0%	-40.998	-1,6%	50,1%
ISS	515.787	479.890	517.340	503.830	+35.897	+7,5%	+13.510	+2,7%	10,5%
SIMPLES	118.064	114.652	118.420	120.431	+3.413	+3,0%	-2.011	-1,7%	2,4%
IRRF	816.813	862.972	818.860	904.239	-46.160	-5,3%	-85.379	-9,4%	16,7%
IPVA	649.567	571.622	651.450	597.950	+77.944	+13,6%	+53.500	+8,9%	13,3%
IPTU/TLP	35.272	27.446	35.418	28.923	+7.826	+28,5%	+6.495	+22,5%	0,7%
ITBI	98.989	90.342	99.254	94.671	+8.647	+9,6%	+4.583	+4,8%	2,0%
ITCD	30.389	36.631	30.469	38.533	-6.242	-17,0%	-8.065	-20,9%	0,6%
Outras Taxas	22.848	22.689	22.916	23.808	+159	+0,7%	-891	-3,7%	0,5%
Receita Tributária Total (A)	4.737.425	4.585.655	4.750.859	4.810.115	+151.771	+3,3%	-59.255	-1,2%	96,8%
Dívida Ativa	94.531	79.265	94.749	83.135	+15.267	+19,3%	+11.613	+14,0%	1,9%
Multas e Juros de Mora - Dívida Ativa	29.226	22.893	29.294	24.011	+6.333	+27,7%	+5.283	+22,0%	0,6%
Multas e Juros de Mora dos Tributos	30.656	24.233	30.746	25.452	+6.423	+26,5%	+5.294	+20,8%	0,6%
Total das Outras Receitas (B)	154.413	126.390	154.788	132.598	+28.023	+22,2%	+22.190	+16,7%	3,2%
Total da Arrecadação (A) + (B)	4.891.839	4.712.045	4.905.648	4.942.713	+179.793	+3,8%	-37.065	-0,7%	100,0%

Fonte:SIGGO.

Na comparação acumulada no primeiro quadrimestre de 2017 com correspondente período de 2016, observam-se acréscimos reais de 8,9% do IPVA (+R\$ 53,5 milhões), de 2,7% do **ISS** (+R\$ 13,5 milhões) e de 22,5% do **IPTU/TLP** (+R\$ 6,5 milhões). Por outro lado, foram registradas expressivas quedas reais de arrecadação de 9,4% do **IRRF** (-R\$ 85,4 milhões) e de 1,6% do **ICMS** (- R\$ 41,0 milhões).

Arrecadação em 2017 contra 2016
Em R\$ milhões de abril/2017 (INPC/IBGE)



Excluindo a receita do IRRF, o total das receitas de origem tributária apresentaria acréscimos nominal de 5,9% e real de 1,2% no primeiro quadrimestre de 2017.

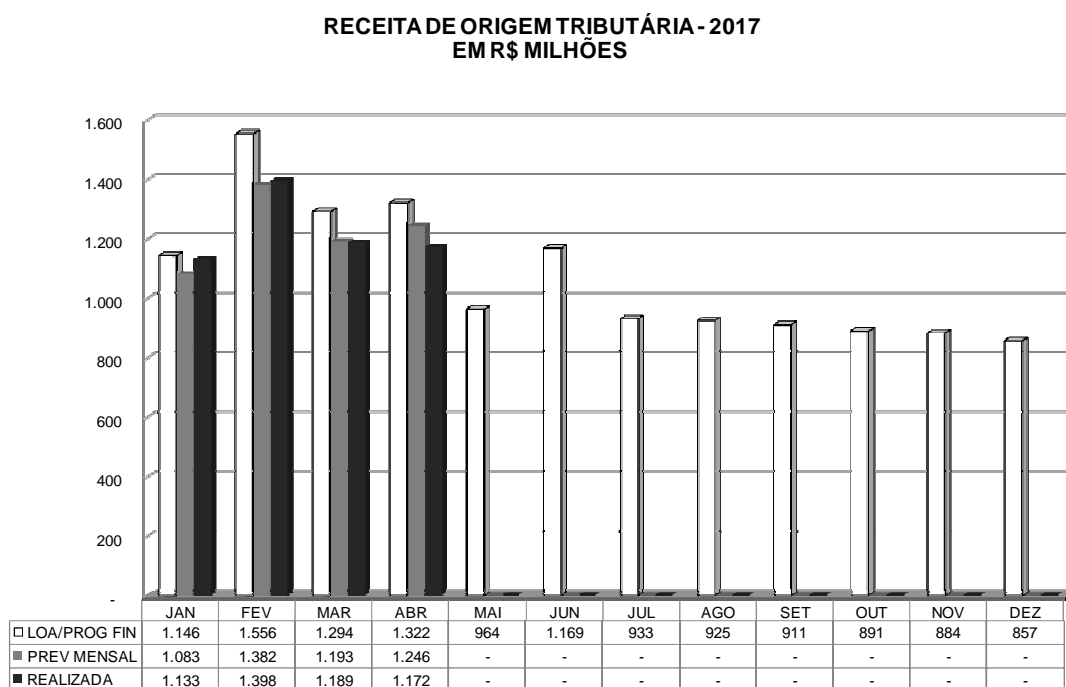
O Índice FipeZap, desenvolvido em conjunto pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) e pelo portal ZAP, que acompanha o preço médio do m² de apartamentos prontos em 20 cidades brasileiras com base em anúncios publicados na internet, manteve-se praticamente estável (-0,04%) entre fevereiro e março de 2017, acumulando alta de apenas 0,77% nos últimos 12 meses. Individualmente, 11 das 20 cidades pesquisadas apresentaram variação negativa nos preços entre fevereiro e março de 2017.

Considerando os últimos 12 meses, cinco das 20 cidades pesquisadas registraram queda nominal nos preços de venda, entre elas o Distrito Federal, onde se registraram, de acordo com a pesquisa, variações de 0,10% entre

fevereiro e março, de -0,40% nos três primeiros meses do ano e de -1,10% nos últimos 12 meses.

No entanto, a arrecadação do ITBI no DF começa a ter um resultado positivo, apresentando aumento real de 4,8% (+R\$ 4,6 milhões) no acumulado do 1º quadrimestre de 2017 frente ao mesmo período em 2016.

No gráfico abaixo são apresentados comparativos mensais entre os desempenhos das arrecadações previstas na programação financeira, na LOA, na previsão mensal e na receita realizada, cuja fonte é o SIGGO.



A receita realizada em abril de 2017 ficou abaixo da considerada na previsão mensal em R\$ 73,2 milhões, o que corresponde a um desvio negativo de 5,9% de realização.

Quanto à previsão contida na LOA/Programação Financeira para o mês de abril, houve frustração de R\$ 149,1 milhões, conforme o quadro seguinte. Discriminando os desvios pelos principais itens que compõem a receita tributária, os desvios negativos mais relevantes observados foram para o ICMS, o IRRF e o IPVA, correspondentes a R\$ 63,3 milhões, R\$ 46,8 milhões e R\$ 26,4 milhões, respectivamente.

VALORES EM R\$ MIL

RECEITA TRIBUTÁRIA DO DISTRITO FEDERAL - ABRIL 2017					
	PREVISÃO MENSAL (A)	LOA/PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA (B)	RECEITA REALIZADA (C)	(C-A)	(C-B)
ICMS	631.032	684.034	620.696	(10.336)	(63.338)
ISS	136.786	133.225	120.905	(15.881)	(12.321)
SIMPLES	31.370	28.804	29.184	(2.186)	380
IRRF	246.206	246.206	199.408	(46.798)	(46.798)
IPVA	116.214	140.297	113.921	(2.292)	(26.375)
IPTU/TLP	4.996	5.059	5.754	758	695
ITBI	30.541	28.332	23.017	(7.523)	(5.315)
ITCD	8.659	9.935	7.574	(1.085)	(2.361)
OUTRAS TAXAS	6.529	6.460	4.998	(1.531)	(1.463)
RECEITA TRIB TOTAL	1.212.332	1.282.352	1.125.456	(86.876)	(156.895)
DÍVIDA ATIVA	22.584	25.573	30.608	8.025	5.035
M/J DÍVIDA ATIVA	5.741	7.462	9.357	3.616	1.895
M/J TRIBUTOS	4.947	6.127	6.958	2.011	831
TOTAL OUTRAS REC	33.272	39.162	46.923	13.651	7.761
TOTAL DA ARRECAÇÃO	1.245.605	1.321.514	1.172.380	(73.225)	(149.134)

No acumulado do primeiro quadrimestre de 2017, houve desvio negativo de realização frente à previsão mensal, de R\$ 11,8 milhões, explicado em larga medida pelos desvios negativos ocorridos com o IRRF (-R\$ 85,1 milhões) e com o ICMS (-R\$ 20,3 milhões). Quanto aos desvios positivos, destaca-se o IPVA (+ R\$ 85,0 milhões).

Quanto à comparação da receita prevista acumulada no primeiro quadrimestre de 2017 na LOA/Programação Financeira em relação à receita realizada, houve déficit no montante de R\$ 425,9 milhões. Ressalte-se que as maiores frustrações de realização ocorreram no ICMS (-R\$ 250,5 milhões), no IRRF (-R\$ 85,1 milhões) e no IPVA (-R\$ 62,6 milhões). No caso do ICMS, a projeção do PIB para 2017 mais otimista quando da época da elaboração da LOA (1,12% contra 0,45% utilizado na previsão mensal de abril de 2017 - pesquisa Focus/BACEN) e o não ingresso até o momento de parte da receita prevista com o Fundo de Equilíbrio Fiscal do DF – FEF/DF contribuem para o desvio observado. Quanto ao IPVA, a mudança de calendário de pagamento do imposto inédita pode explicar o desvio obtido.

VALORES EM R\$ MIL

RECEITA TRIBUTÁRIA DO DISTRITO FEDERAL - JANEIRO A ABRIL 2017					
	PREVISÃO MENSAL(A)	LOA/PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA (B)	RECEITA REALIZADA (C)	(C-A)	(C-B)
ICMS	2.470.000	2.700.148	2.449.697	(20.302)	(250.450)
ISS	507.816	519.435	515.787	7.971	(3.648)
SIMPLES	129.280	133.587	118.064	(11.216)	(15.523)
IRRF	901.886	901.886	816.813	(85.073)	(85.073)
IPVA	564.604	712.124	649.567	84.963	(62.557)
IPTU/TLP	28.256	30.271	35.272	7.016	5.001
ITBI	115.887	111.286	98.989	(16.898)	(12.297)
ITCD	29.146	36.232	30.389	1.242	(5.843)
OUTRAS TAXAS	23.453	23.780	22.848	(605)	(932)
RECEITA TRIB TOTAL	4.770.329	5.168.748	4.737.425	(32.904)	(431.323)
DÍVIDA ATIVA	89.956	97.330	94.531	4.576	(2.798)
M/J DÍVIDA ATIVA	20.567	31.292	29.226	8.659	(2.066)
M/J TRIBUTOS	22.825	20.335	30.656	7.832	10.321
TOTAL OUTRAS REC	133.347	148.957	154.413	21.066	5.457
TOTAL DA ARRECAÇÃO	4.903.676	5.317.705	4.891.839	(11.837)	(425.866)

CENÁRIO MACROECONÔMICO

A tabela abaixo resume indicadores econômicos, considerados como relevantes na elaboração do presente relatório.

Indicador	Unidade	Fonte	abr/17	mar/17	abr/16	2017	12 meses	Projeção 2017
IPCA (1)	variação %	IBGE/BACEN	0,14%	0,25%	0,61%	1,10%	4,08%	3,93%
IPCA - Brasília	variação %	IBGE/BACEN	0,54%	-0,02%	0,43%	1,21%	4,62%	nd
SELIC - Meta (2)	Em % a.a.	BACEN	11,25%	12,25%	14,25%	3,84%	13,47%	8,50%
PIB BRASIL (1)	taxa trimestral %/ ano ant.	BACEN	nd	nd	nd	nd	nd	0,50%
IBC-Br	var % mês/mês ant.	BACEN	nd	nd	0,07%	1,94%	0,48%	nd
Taxa de desemprego no DF	Em %	CODEPLAN	nd	20,7%	17,5%	11,3%	21,1%	nd
Índice FipeZap Ampliado (preço venda imóvel resid.)	variação %	FIPE	-0,01%	-0,04%	0,07%	0,08%	0,69%	nd
Índice FipeZap DF (preço venda imóvel residencial)	variação %	FIPE	0,11%	0,10%	0,19%	-0,29%	-1,18%	nd
Preço médio imóvel residencial anunciado DF	R\$/m ²	FIPE	8.445	8.436	8.574	nd	nd	nd
Venda combustíveis DF	bep	ANP	nd	1.282.622	1.205.977	3.509.422	14.624.040	nd
Produção industrial Brasil (1)	var % mês/mês ant.	IBGE/BACEN	nd	-1,8%	0,2%	0,6%	-3,8%	1,25%
Receita nominal de vendas/com. varej. ampliado - BR	var % mês/mês ano ant.	IBGE	nd	-1,2%	-0,6%	-0,1%	-0,5%	nd
Receita nominal de vendas/com. varej. ampliado - DF	var % mês/mês ano ant.	IBGE	nd	-2,4%	-7,1%	-4,1%	-5,8%	nd
Índice Antecedente de Vendas (IAV-IDV)	var % mês/mês ano ant.	IDV	nd	-1,6%	-10,9%	-7,8%	-52,9%	nd
Consumo de energia elétrica (região CO)	MWh	EPE	nd	nd	3.055.538	5.645.172	34.556.462	nd
Veículos novos vendidos Brasil	unidades	Fenabrave	156.933	189.124	162.846	628.914	3.159.333	nd
Veículos novos vendidos DF	unidades	Sincodiv	nd	6.098	5.016	16.067	nd	nd
Notas: (1) Projeção para 2017 em 12/05/2017.								
(2) Projeção para 2017 em 12/05/2017. Fator acumulado para o realizado em 2017 e nos últimos 12 meses.								

PIB

O índice de atividade econômica do Banco Central (IBC-Br), tido como prévia do PIB, apresentou crescimento no primeiro trimestre de 2017 de 1,12% em relação ao trimestre anterior, conforme noticiou o Valor Econômico em 16/05/2017. A última vez que o IBC-Br cresceu na comparação com o trimestre anterior foi no fim de 2014. Entretanto, segundo analistas, o crescimento no primeiro trimestre de 2017 não garante o fim da recessão, pois espera-se um desempenho no segundo trimestre do ano inferior ao do primeiro. Isso porque o aumento do primeiro trimestre decorreu de safra agrícola sazonal, persistindo ainda sobre o segundo trimestre os efeitos negativos do desemprego e do alto endividamento do setor privado. Segmentos com maior peso no PIB, como serviços, são negativamente impactados pela deterioração do mercado de trabalho. A tendência é que a recuperação da economia ganhe mais força no segundo semestre de 2017.

De acordo com as projeções do Relatório de Mercado Focus do Banco Central de 12/05/2017, a mediana das expectativas para a expansão do Produto Interno Bruto (PIB) em 2017 subiu de 0,40% há 4 semanas para 0,50%, sinalizando um tímido mas significativo crescimento diante de dois

anos seguidos de fortes retrações do PIB (-3,6% em 2016 e -3,8% em 2015 – Fonte: IBGE). Para 2018, a estimativa para o crescimento da economia encontra-se em 2,50%, por 8 semanas seguidas.

IPCA

Segundo a Codeplan, o IPCA de abril de 2017 registrou elevação de 0,54% em Brasília após apresentar deflação nos últimos dois meses. No ano acumula 1,21% e em 12 meses 4,62%. A maior variação ocorreu no grupo de Comunicação, com 2,49%, seguido de Transporte, 1,02%, Alimentação e bebidas, 0,83%, Saúde e Cuidados Pessoais, 0,82% e, por fim, o grupo de Despesas pessoais, com 0,46%. No grupo Comunicação, maior elevação no mês, a alta de preços foi impactada pela majoração ocorrida em telefone celular, 4,76% e telefone com Internet (pacote) 3,24%.

Em nível nacional, de acordo com o IBGE, o índice de abril apresentou aumento de 0,14%. Com isto o resultado no ano está em 1,10%, e nos últimos doze meses em 4,08%. A mediana das projeções do IPCA para 2017, divulgada pelo Relatório Focus do Banco Central (12/05/2017), caiu de 4,01% para 3,93%. Para 2018, a expectativa para o índice também recuou de 4,39% para 4,36%.

SELIC

Em reunião concluída em 12/04/2017, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central decidiu acelerar o ritmo e reduziu a taxa básica de juros da economia brasileira pela quinta vez seguida, de 12,25% para 11,25% ao ano. O corte, de um ponto percentual, foi o maior desde março de 2009 e levou a Selic ao menor patamar desde outubro de 2014, quando a taxa estava em 11% ao ano.

Essa última redução reforça a previsão dos analistas das instituições financeiras de que o Copom continuará a reduzir a Selic nos próximos meses e que a taxa chegará a 8,5% ao ano no fim de 2017, ou seja, em apenas um dígito, algo que não acontece desde o final de 2013.

Conforme noticiou o Valor Econômico em 16/05/2017, a expectativa de que o Banco Central pode acelerar o corte na taxa ganhou força nas últimas semanas, com analistas prevendo dois cortes consecutivos de um ponto percentual, seguidos de um corte de 0,50 e outro de 0,25 ponto. Para 2018, a expectativa é de 8,5%.

Apointa-se que o corte de juros demora de cinco a seis trimestres para ter efeitos mais concretos na atividade econômica, levando para 2018 os efeitos positivos da queda da Selic sobre a produção, o consumo e, conseqüentemente, a arrecadação de tributos indiretos.

TAXA DE DESEMPREGO

A taxa de desemprego, que tem influência na arrecadação do ICMS (especialmente no comércio varejista) e do ISS realizada no mês seguinte, em março de 2017 aumentou de 20,0% para 20,7%, de acordo com as informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal – PED-DF, realizada pela Secretaria de Estado do Trabalho, Desenvolvimento Social, Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos do Distrito Federal, CODEPLAN, DIEESE, em parceria com a Fundação SEADE.

Conforme a pesquisa, o Distrito Federal encerrou o mês de março com 336 mil desempregados, o que corresponde a um aumento de 14 mil pessoas em relação ao mês anterior. Ressalte-se que esse resultado decorreu principalmente do aumento do contingente de pessoas no mercado de trabalho da região (15 mil ou 0,9%), uma vez que o número de postos de trabalho pouco se alterou (1 mil ou 0,1%).

No Brasil a taxa de desemprego atingiu 13,7% no trimestre encerrado em março de 2017, de acordo com informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), foi apurada uma alta de 0,5 ponto percentual na comparação com o trimestre anterior, sendo a maior taxa de desocupação no País da série histórica do indicador iniciada em 2012, registrando 14,2 milhões de desempregados.

Apesar desse resultado, de acordo com informações do Valor Econômico de 17/05/2017, pag. A3, o país que tinha registrado em março de 2017 um desempenho negativo gerou em abril 59,8 mil empregos, sendo que com exceção do setor de construção civil, todos os setores acompanhados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) contrataram mais que demitiram.

ARRECAÇÃO DO ICMS

No mês de abril de 2017, a receita do ICMS registrou o ingresso de R\$ 620,7 milhões em valores correntes. No comparativo com abril de 2016, houve acréscimo nominal de 3,0%, e uma queda real de 0,9%, tendo como índice de correção monetária o INPC/IBGE.

Quanto ao resultado acumulado do 1º quadrimestre do exercício de 2017, a receita do ICMS alcançou o montante de R\$ 2.449,7 milhões em valores correntes, resultando em aumento nominal de 3,0%, mas decréscimo real de 1,6%, em relação ao mesmo período de 2016.

Em abril de 2017, no cadastro fiscal do Distrito Federal, havia 155.439 pessoas jurídicas ativas cadastradas no ICMS, segundo dados divulgados pela CCALT/SUREC. Houve acréscimo de 703 contribuintes em relação a março de 2017, que corresponde a um aumento de 0,45%. Do total de inscritos, 86,0% estão enquadrados nos regimes simplificados do Simples Nacional e do SIMEI, com 44.648 e 88.978 contribuintes, respectivamente.

ABRIL DE 2017 NOME DO REGIME DO ICMS	AGÊNCIAS DE ATENDIMENTO DA RECEITA										
	AGBAN	AGBRA	AGCEI	AGEMP	AGGAM	AGPLA	AGSIA	AGSOR	AGTAG	PBRAZ	TOTAL
1) Reg. Especial Prod. Origem Animal	1	2	5	10	5	2					25
2) Regime Normal de Apuração	642	3.915	1.474	1.875	1.460	551	2.453	716	3.808	201	17.095
3) PRO-DF Logístico				-							-
4) Regime Especial de Refeições	5	207	4	113	2	3	47	1	46		428
5) Reg. Especial-Varejista Mat. Construção		1		13			1		4		19
6) Revendedor Porta-a-Porta				24							24
7) SIMEI - Microempreendedor Individual	5.121	15.405	13.210		13.167	5.365	7.986	5.549	21.207	1.968	88.978
8) Simples Nacional - outras modalidades	2.076	11.083	4.534	27	4.535	1.886	5.766	2.276	11.849	616	44.648
9) Substituto Tributário-OUTRA UF				927							927
10) Telecomunicações-Centralizada				64							64
11) Telecomunicações - Centralizadora		1		7							8
12) Outra UF (E-Commerce)	8	13	9	3.177	5		2		5		3.219
13) Crédito Presumido-Serv Transporte				2			1		1		4
TOTAL	7.853	30.627	19.236	6.239	19.174	7.807	16.256	8.542	36.920	2.785	155.439
PARTICIPAÇÃO	5,05%	19,70%	12,38%	4,01%	12,34%	5,02%	10,46%	5,50%	23,75%	1,79%	100,00%
aumento mês atual sobre o mês anterior	0,52%	0,20%	0,45%	0,10%	0,30%	1,60%	0,79%	0,36%	0,37%	1,31%	0,45%

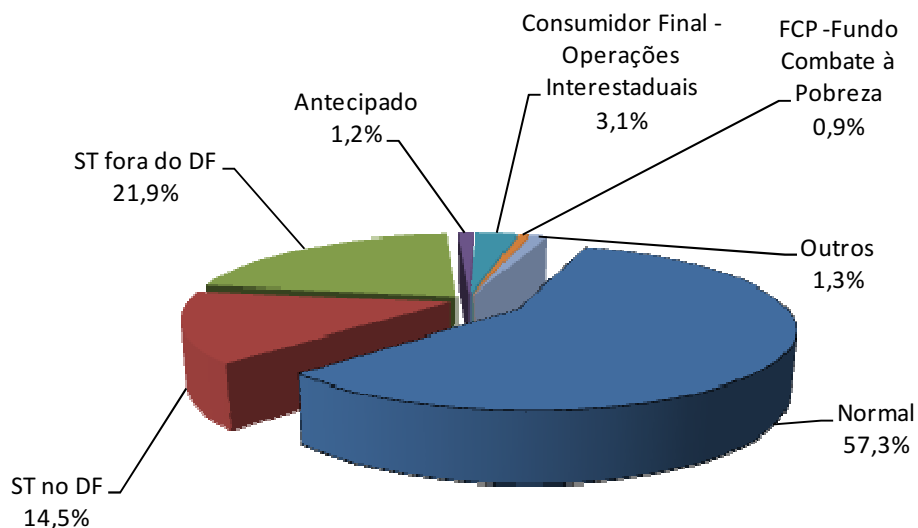
Fonte: CCALT/SUREC, em 30/04/2017.

Em abril de 2017, observa-se que houve aumento de 1.088 contribuintes nas modalidades SIMEI e de 226 contribuintes no Regime Normal de Apuração. No entanto, houve redução de 632 inscritos no Simples Nacional.

Essas mudanças no quadro cadastral se deram de forma disseminada por todas as regiões administrativas, contudo de as maiores expansões relativas ocorreram nas agências de Brazlândia, Planaltina e Núcleo Bandeirante.

No que se refere à composição do ICMS por situação de recolhimento em abril de 2017, constata-se que a maior participação no total da receita do imposto continua advindo do Regime Normal, com 57,3% seguido da Substituição Tributária fora do DF, com 21,9%, representando quase 80% da receita total do imposto.

ICMS por Situação de Recolhimento abril de 2017



Analisando o decréscimo real de R\$ 5,7 milhões na receita total do ICMS em abril de 2017 na comparação com março de 2016, esse decorre principalmente da queda de arrecadação do ICMS Normal (-R\$ 27,6 milhões), seguido do Antecipado (-R\$ 4,2 milhões). No entanto, houve acréscimos na Tributação da Substituição Tributária no DF (+R\$ 15,3 milhões), na

Substituição Tributária fora do DF (+R\$ 7,2 milhões) e no Consumidor Final nas Operações Interestaduais (+R\$ 5,4 milhões).

ICMS: ARRECADAÇÃO POR ORIGEM DE RECOLHIMENTO ¹							
ITEM	Valores Reais (em R\$ mil)				variação real mensal (em %)	Composição da arrecadação (abril/17)	
	abr/17	jan -abr/17	abr/16	jan -abr/16			
Normal	355.486	1.458.892	383.052	1.548.902	-7,2%	57,3%	
ST no DF	89.743	325.350	74.410	300.127	20,6%	14,5%	
ST fora do DF	136.103	519.292	128.882	484.014	5,6%	21,9%	
Antecipado	7.296	28.995	11.456	64.723	-36,3%	1,2%	
Consumidor Final - Operações Interestaduais	19.167	70.094	13.780	39.146	39,1%	3,1%	
FCP ²	4.842	19.576	4.841	19.432	0,0%	0,8%	
Outros ³	8.059	34.534	9.960	41.385	-19,1%	1,3%	
Total da Arrecadação	620.696	2.456.731	626.381	2.497.729	-0,9%	100,0%	

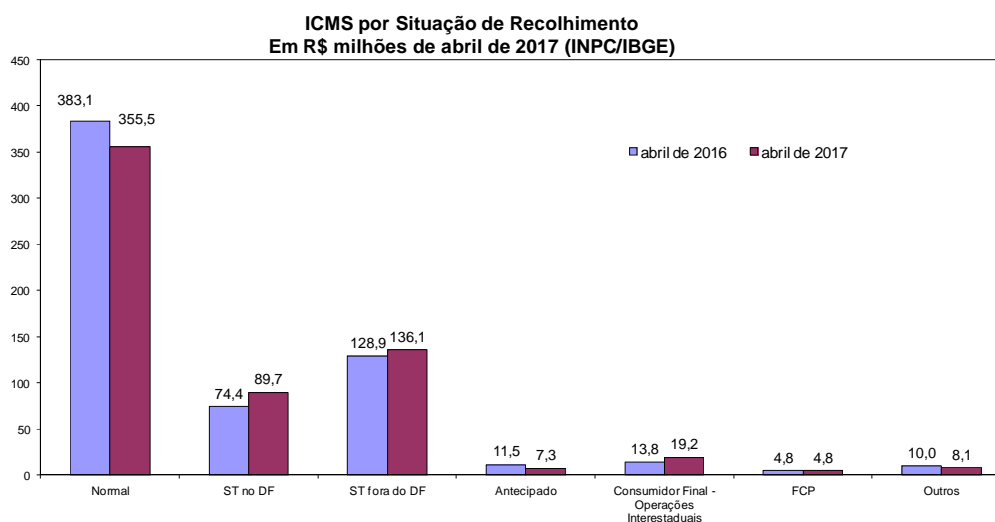
Fonte: SIGGO (10/05/2017) e QlikView (05/05/2017) - FCP e Consumidor Final - Opreções Interestaduais

Notas: 1. Apuração com base no INPC/IBGE.

2. FCP - Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza.

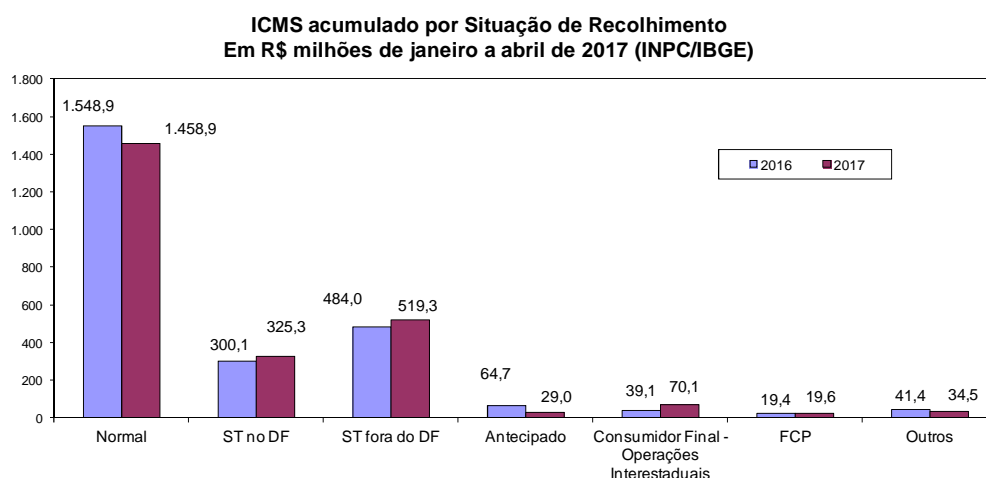
3. Outros = Importação, Auto de Infração, LC 52/97, energia elétrica, transporte e comunicação.

A figura abaixo ilustra a comparação da arrecadação do ICMS por modalidade de recolhimento no mês de abril de 2017 com igual mês em 2016.

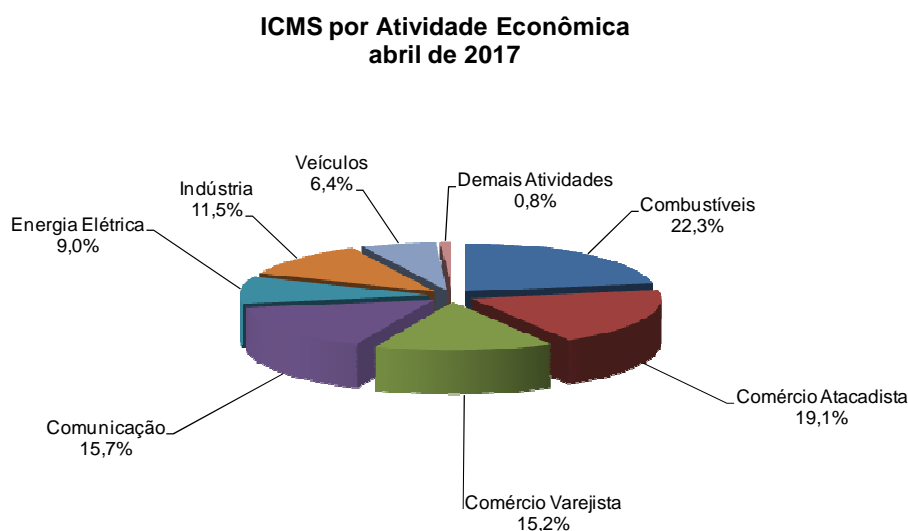


Quanto à análise acumulada no ano de 2017, houve decréscimo real de R\$ 41,0 milhões na receita total do ICMS, na comparação com correspondente período de 2016. Analisando essa diferença, houve incrementos de receita nas modalidades Substituição Tributária Fora do DF (+R\$ 35,3 milhões), Consumidor Final para Operações Interestaduais referentes ao Comércio Eletrônico (+R\$ 31,0 milhões) e Substituição Tributária Interna do DF (+R\$ 25,2 milhões). Porém, esses incrementos foram suplantados pelas quedas no ICMS Normal (-R\$ 90,0 milhões) e Antecipado (-R\$ 35,7 milhões).

A figura abaixo ilustra a comparação acumulada no 1º quadrimestre.

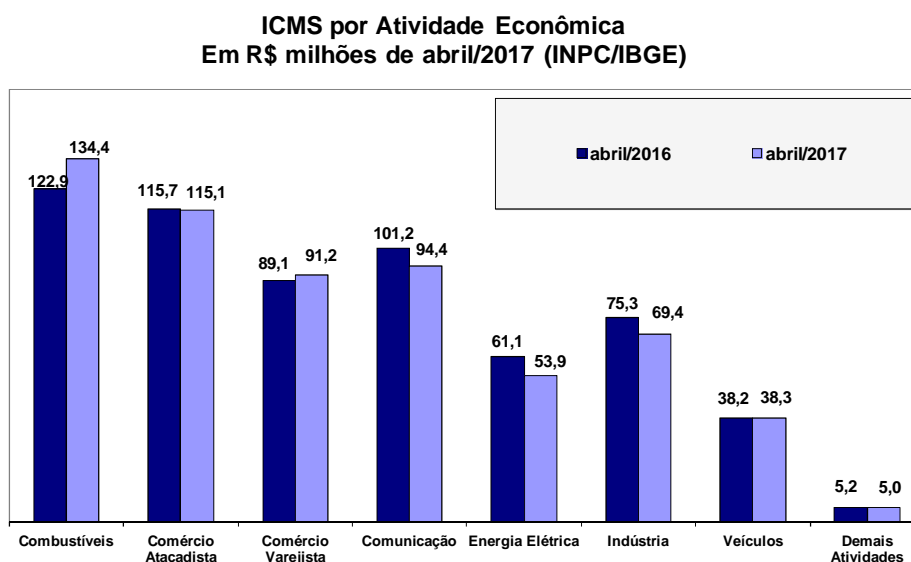


No corte do total do ICMS pelas principais atividades econômicas em abril de 2017, observa-se que os setores mais representativos foram Combustíveis com 22,3%, seguido pelo Comércio Atacadista com 19,1%, Comunicação com 15,7%, e, por fim, Comércio Varejista com 15,2%.



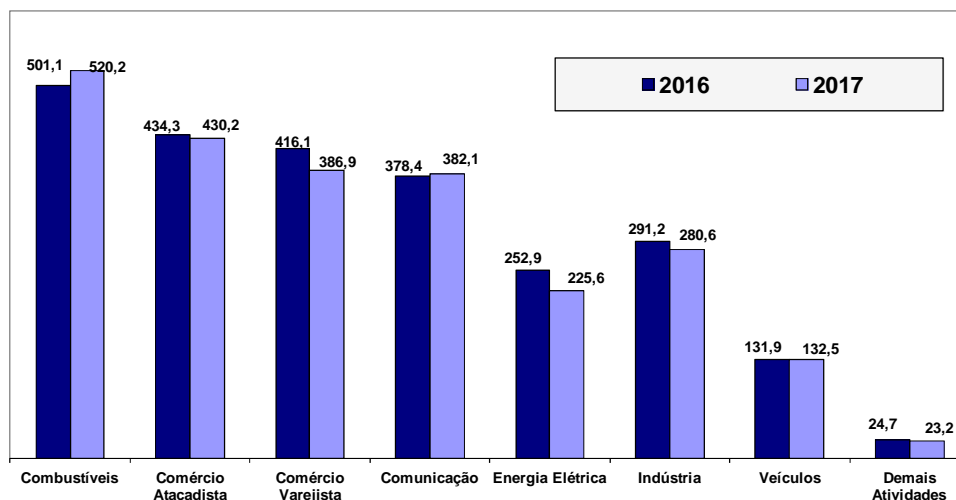
Delineando o desempenho real da receita de abril de 2017 frente a abril de 2016 pelas principais atividades econômicas sujeitas ao ICMS, houve principalmente acréscimo de receita nos segmentos de Combustíveis (+R\$ 11,5 milhões) e Comércio Varejista (+R\$ 2,1 milhões), e decréscimo nos

segmentos de Energia Elétrica (-R\$ 7,2 milhões), de Comunicação (-R\$ 6,8 milhões) e Indústria (-R\$ 5,9 milhões), conforme ilustra a figura abaixo.



Quanto ao desempenho acumulado do ano de 2017 em relação a 2016, destacam-se os segmentos Combustíveis (+R\$ 19,1 milhões) e de Comunicação (+R\$ 3,6 milhões). Por outro lado, foram observados decréscimos no Comércio Varejista (-R\$ 29,2 milhões), Energia Elétrica (-R\$ 27,3 milhões) e Indústria (-R\$ 10,6 milhões). A figura seguinte ilustra a comparação acumulada do 1º quadrimestre.

ICMS por Atividade Econômica
2017 contra 2016 (acumulado de jan a abr)
Em R\$ milhões de abril/2017 (INPC/IBGE)



A tabela abaixo resume a arrecadação do ICMS por atividade econômica, apresentando a arrecadação em valores reais em abril de 2016 e de 2017, no acumulado do 1º quadrimestre de 2016 e de 2017, variações reais mensal e acumulada, bem como a composição da arrecadação em abril de 2017.

ICMS: ARRECADAÇÃO POR ATIVIDADES SELECIONADAS ¹							
ITEM	Valores Reais ² (em R\$ mil)				variação real (em %)		Composição da arrecadação (abril/2017)
	abr/17		jan-abr/17		abr/17	jan-abr/17	
	abr/17	jan-abr/17	abr/16	jan-abr/16	abr/16	jan-abr/16	
Combustíveis	134.371	520.166	122.858	501.079	9,4%	3,8%	22,3%
Comércio Atacadista	115.135	430.226	115.717	434.338	-0,5%	-0,9%	19,1%
Comércio Varejista	91.170	386.949	89.086	416.119	2,3%	-7,0%	15,2%
Comunicação	94.392	382.075	101.193	378.449	-6,7%	1,0%	15,7%
Energia Elétrica	53.871	225.556	61.114	252.901	-11,9%	-10,8%	9,0%
Indústria	69.363	280.636	75.293	291.195	-7,9%	-3,6%	11,5%
Veículos	38.333	132.473	38.175	131.876	0,4%	0,5%	6,4%
Demais Atividades	5.050	23.176	5.222	24.737	-3,3%	-6,3%	0,8%
TOTAL	601.685	2.381.258	608.658	2.430.694	-1,1%	-2,0%	100,0%

Fonte: SITAF.
Notas: 1. Valores sem incentivado.
2. Apuração com base no INPC/IBGE.

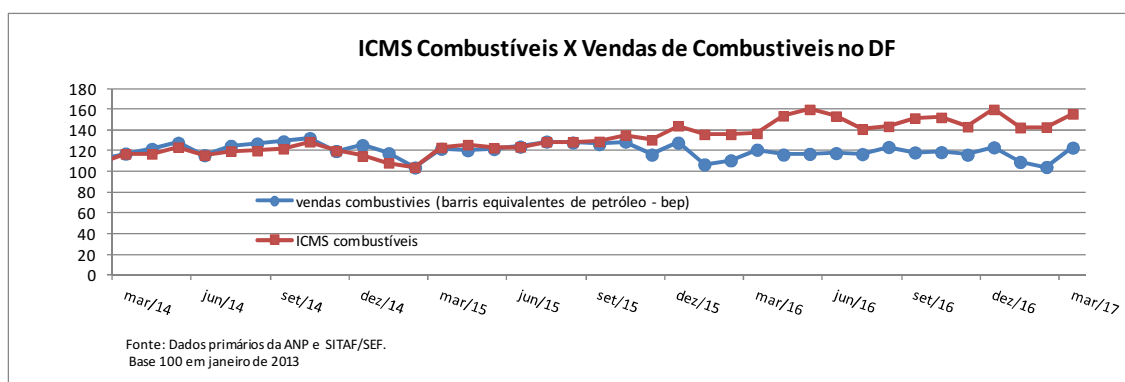
DESEMPENHO DA ARRECADAÇÃO PERANTE O CENÁRIO ECONÔMICO

COMBUSTÍVEIS

Para a avaliação do segmento de combustíveis no Distrito Federal, tomaram-se como base as vendas de derivados de petróleo pelas distribuidoras, conforme publicação da Agência Nacional do Petróleo – ANP.

Assim foram construídos números-índice das séries de ICMS combustíveis e venda de combustíveis totais. A partir da figura exposta abaixo, observa-se que após outubro de 2015 houve descolamento das duas curvas. Vale salientar que a partir do ano de 2016 houve aumento da alíquota para combustíveis, o que explicaria o descolamento das curvas de forma mais acentuada a partir de janeiro de 2016. Observa-se, também, que a arrecadação de ICMS referente ao mês de março de 2017 teve um aumento em relação ao mês anterior, como também em relação ao mesmo mês do ano anterior.

A produção brasileira de petróleo atingiu, em março deste ano, 2,550 milhões de barris por dia (bbl/d). Esse total é 12,6% maior que o volume registrado no mesmo período de 2016. Os dados são da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis. Já o gás natural produzido no período totalizou 101,3 milhões de metros cúbicos por dia, superando em 12,2% o volume produzido no mesmo mês no ano passado. A produção total de petróleo e gás natural no País foi de, aproximadamente, 3,187 milhões de barris de óleo equivalente por dia.



No Distrito Federal, verificou-se aumento de 9,4% da arrecadação do setor na comparação de abril de 2017 com abril de 2017, e de 3,8% na comparação do 1º quadrimestre de 2017 com igual período de 2016.

COMUNICAÇÕES

O serviço de banda larga fixa recebeu 286 mil novos acessos em serviço (+1,1%) em março quando comparado a fevereiro de 2017. Nos últimos doze meses, todos os Estados apresentaram crescimento.

Em relação à telefonia fixa, no mês de março deste ano, as empresas autorizadas e concessionárias apresentaram queda de 31.629 linhas em relação a fevereiro, de acordo com dados divulgados pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). As autorizadas apresentaram queda de 1.122.863 linhas (-6,2%) em março de 2017 quando comparadas com março de 2016, enquanto que as concessionárias apresentaram um declínio de 582.320 linhas fixas (-2,3%). No entanto, na comparação fevereiro e março, as autorizadas apresentaram redução de linhas 23.691 fixas e as concessionárias de menos 7.938 linhas.

Em relação ao Distrito Federal houve uma queda de 12.833 linhas comparando o mês de março de 2017 com o mesmo mês em 2016 (-3,5%). No confronto do mês de março de 2017 com o mês anterior, houve uma queda de 982 linhas (-0,3%).

A Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) registrou em março de 2017 um total de 18.614.653 assinantes de TV paga no Brasil, o que corresponde a uma diminuição de 9.989 assinantes em comparação com fevereiro de 2017, menos 0,05%. Nos últimos doze meses, a redução foi de 337.703 assinantes, menos 1,8%.

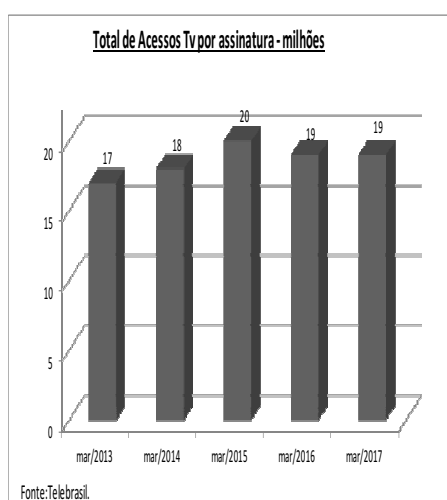
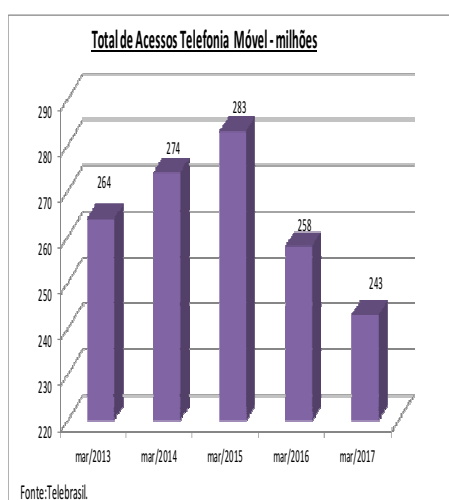
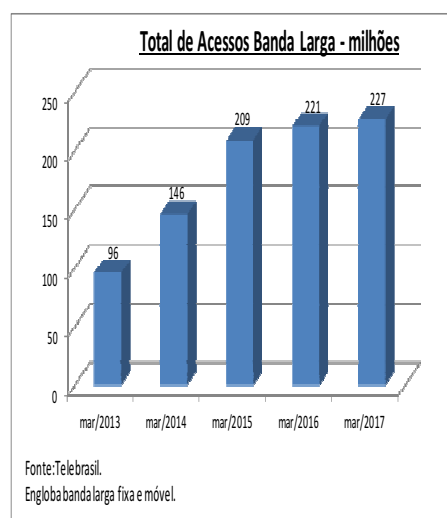
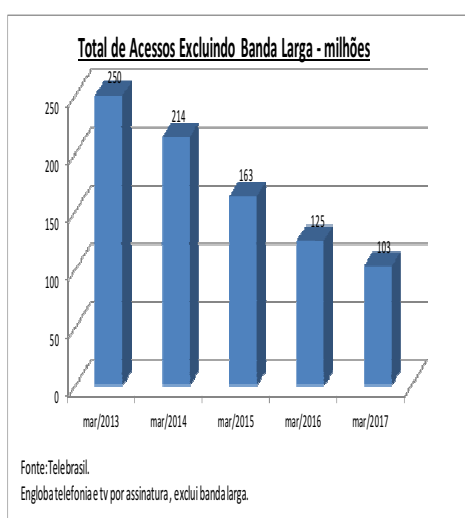
Em relação ao Distrito Federal, houve uma queda de 9.456 assinantes, comparando o mês de março de 2017 com o mesmo mês em 2016 (-1,85%). No confronto do mês de março de 2017 com o mês anterior, houve um acréscimo de 1365 assinaturas (+0,3%).

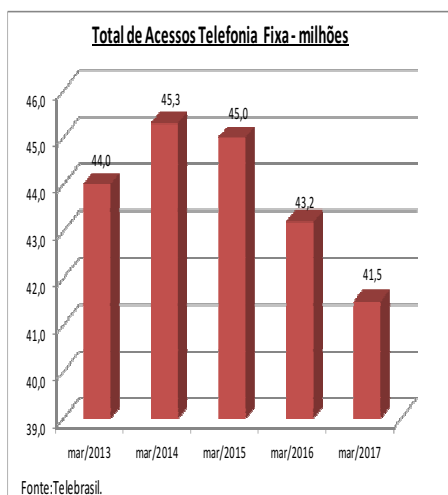
Em março de 2017, a telefonia móvel apresentou queda de 15,0 milhões de linhas (-5,8%) em comparação com o mesmo mês do ano passado. Nos

últimos doze meses, quase todos os Estados apresentaram queda na telefonia móvel.

Em relação ao Distrito Federal, comparando o mês de março de 2017 com o mesmo mês em 2016, houve uma queda de 402.957 mil linhas (-7,2%). Comparando o mês de março de 2017 em relação ao mês anterior, houve uma queda de 1.441 mil linhas (-0,03%).

Vale salientar que a partir de janeiro de 2017, o Supremo Tribunal Federal (STF), autorizou a cobrança de ICMS sobre a assinatura básica mensal de telefonia fixa e móvel, o que acarretou aumento na arrecadação do ICMS nesta modalidade.





Como resultado da situação do setor descrita acima na passagem mensal para o Distrito Federal, o ICMS Comunicações apresentou queda de 6,7% na comparação de abril de 2017 com abril de 2016. Quanto à comparação acumulada do 1º quadrimestre, houve acréscimo de 1,0% do ICMS arrecadado pelo setor.

INDÚSTRIA

De acordo com o IBGE, a produção industrial caiu 1,8% em março contra fevereiro, na série com ajuste sazonal, conforme apresentado no gráfico a seguir. O resultado mostrou redução disseminada entre as grandes categorias econômicas (bens de capital, intermediários, consumo duráveis e semi ou não duráveis), sendo que a queda na produção de bens duráveis foi a mais forte, 8,5%.

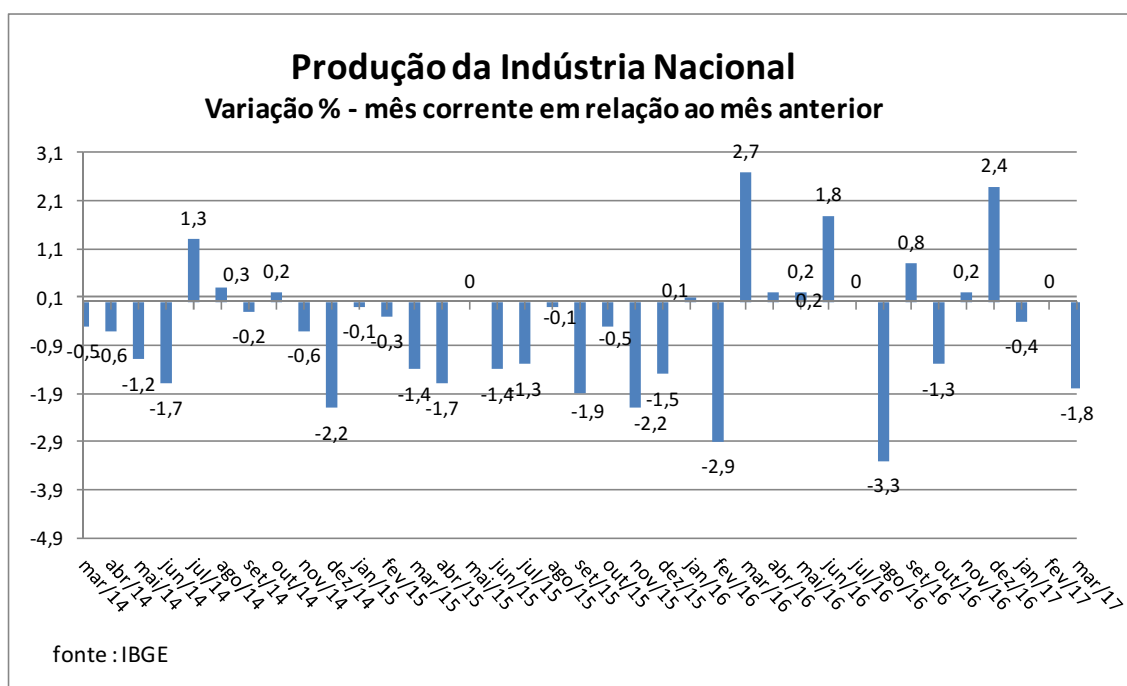
Embora nos últimos doze meses a produção acumule queda de 3,8%, em 2017, até março, observa-se aumento de 0,6%, reflexo do aumento acumulado da produção de bens duráveis, de 10,5%. De acordo com o IBGE, a alta foi influenciada pela baixa base de comparação e pelo efeito calendário, no qual o primeiro trimestre de 2017 teve dois dias úteis a mais que igual período de 2016.

Na avaliação do IBGE, a queda da produção em março mostra que a persistente retração da demanda interna continua a afetar a atividade industrial, conforme noticiou o Valor Econômico (04/05/2017). Embora as expectativas de empresários e consumidores que compõem os índices de

confiança estejam mais favoráveis, os indicadores reais de atividade não corroboram essa percepção. Ainda, a indústria precisa ajustar os estoques.

Em síntese, o setor industrial, em março de 2017, volta a mostrar um quadro de menor ritmo produtivo, expresso não só na queda de 1,8% na comparação com o mês imediatamente anterior, recuo mais intenso desde agosto de 2016 (-3,3%), mas também no perfil disseminado de taxas negativas, já que as quatro grandes categorias econômicas e 15 das 24 atividades apontaram redução na produção.

Vale destacar que, com o resultado desse mês, o total da indústria encontra-se 20,8% abaixo do nível recorde alcançado em junho de 2013. Ainda na série com ajuste sazonal, os sinais de menor intensidade da atividade industrial também ficam evidenciados na evolução do índice de média móvel trimestral que, após três meses de taxas positivas consecutivas, volta a registrar perda.



No DF, houve decréscimo na arrecadação do ICMS do segmento Indústria de 7,9% no mês de abril na comparação com o mesmo mês em 2016. Em relação à arrecadação acumulada do 1º quadrimestre em comparação com o mesmo período do ano passado, verifica-se queda de 3,6%.

VEÍCULOS

Conforme Valor Econômico de 05/05/2017, o mês de abril, com menos dias úteis, foi ruim para a indústria automobilística. Com volume de 156,9 mil veículos emplacados, as vendas do mês de abril representaram uma queda de 3,7% na comparação com o mesmo mês do ano passado. Mesmo assim, a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) mostrou otimismo. O presidente da entidade destacou que abril teve o mesmo número de dias úteis que fevereiro, um total de 18 dias. No entanto, o volume de licenciamentos em abril superou o de fevereiro, quando foram vendidas 135,7 mil unidades. No acumulado do ano, também houve queda de 2,4% no volume de emplacamentos, num total de 628,9 mil unidades.

A produção de veículos continua em ritmo acelerado. Em abril saíram das montadoras do país 191 mil unidades, crescimento de 11,4% na comparação com o mesmo mês do ano passado. Com 774,3 mil unidades, a produção de veículos no Brasil avançou 20,9% no acumulado até abril.

O segmento Veículos no DF apresentou leve acréscimo real na arrecadação do ICMS de 0,4% em abril de 2017 comparado com o mesmo mês de 2016. Na comparação do 1º quadrimestre de 2017 em relação ao mesmo período de 2016, também houve um leve aumento real de 0,5% na arrecadação do ICMS.

COMÉRCIO VAREJISTA

As vendas do comércio varejista brasileiro recuaram pelo segundo mês consecutivo, com queda de 1,9% em março em comparação a fevereiro, segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foi o pior resultado para o mês em 14 anos, desde março de 2013, quando a queda foi de 2,5%.

Nos primeiros três meses de 2017, o comércio acumula queda de 3%. Nos últimos 12 meses a queda foi de 5,3%. Em relação a março de 2016, o varejo nacional recuou 4%, em termos de volume de vendas, 24ª taxa negativa consecutiva nessa comparação.

De acordo com a Coordenação de Serviços e Comércio do IBGE, o desemprego influenciou o resultado ruim, haja vista que a desocupação é a maior desde 2012 conforme publicação do PNAD. Outro fator que impactou na queda do comércio foi o fato da Páscoa ocorrer no mês de abril, ao passo que em 2016 se deu em março.

Quatro atividades registraram taxas negativas: artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos e equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, registraram -0,5%, tecidos, vestuário e calçados com -1% e hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo com -6,2%.

A queda menor no setor de tecidos, vestuário e calçados sugere provável impulso advindo da liberação do FGTS, além de promoções no comércio.

Quanto ao setor de hiper e supermercados, pela alta sensibilidade a alterações no nível de renda, ocorrida em períodos de crise econômica, houve troca de produtos mais caros por marcas menos conhecidas.

Por outro lado, móveis e eletrodomésticos (6,1%) livros, jornais, revistas e papelarias (5,6%), combustíveis e lubrificantes (1,1%) e outros artigos de uso pessoal e doméstico (0,9%) tiveram resultados positivos.

A alta de 5,6% na venda de livros, jornais, revistas e papelarias aconteceu por causa da volta às aulas, mas apesar do resultado, o setor registrou queda de -13,2% nos últimos 12 meses.

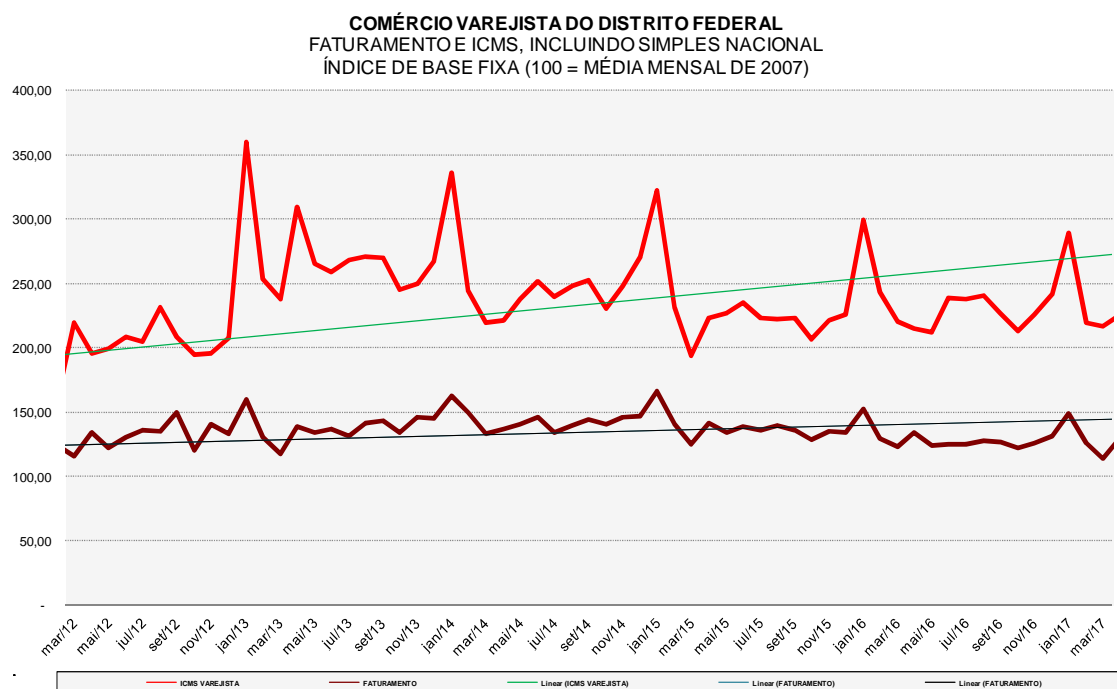
Analisando o desempenho do comércio pelos Estados brasileiros, as vendas no varejo recuaram em 16 das 27 unidades da federação, com as maiores variações negativas observadas em Goiás (-13,3%), São Paulo (-5,9%), Acre (-2,5%) e Mato Grosso do Sul (-2,4%).

Na comparação com março de 2016, 17 das 27 unidades da federação apresentaram resultado negativo no volume de vendas, com destaque para Goiás (-17,0%), Distrito Federal (-10,3%), Roraima (-9,5%), São Paulo e Espírito Santo, ambas com -8,9%.

Por outro lado, dez Estados registraram resultados positivos: Santa Catarina (15,2%), Alagoas (5,8%), Tocantins (5,6%), e Paraná (3,5%).

De forma contrária ao esperado pelo relato anterior, a arrecadação do ICMS do setor no DF apresentou aumento de 2,3% no mês de abril de 2017 em relação a abril de 2016. Quanto ao resultado acumulado, decréscimo de 7,0% na comparação do 1º quadrimestre de 2017 com o mesmo período em 2016.

Conforme gráfico apresentado abaixo, a curva de arrecadação do ICMS apresenta uma tendência de crescimento mais acelerada que a do faturamento, porém mais descolada da linha de tendência.

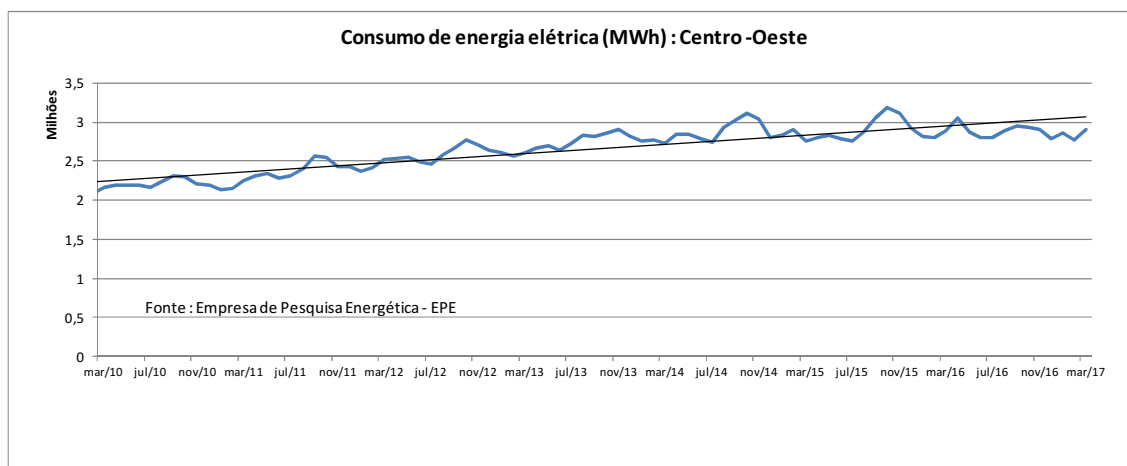


ENERGIA ELÉTRICA

O consumo de energia na região Centro-Oeste apresentou um pequeno aumento em março de 2017, aproximando-se da linha de tendência.

Em relação à arrecadação de ICMS no DF, comparando a arrecadação do mês de abril de 2017 em relação ao mesmo mês do ano anterior, houve redução de 11,9%. Quanto à arrecadação acumulada do 1º quadrimestre deste

ano em relação ao 1º quadrimestre do ano anterior, houve queda na arrecadação de 10,8%.



ICMS BRASIL

A arrecadação do ICMS em nível nacional apresentou redução real de 1,05% no 1º trimestre de 2017 comparado mesmo período de 2016. Nessa mesma comparação, o Distrito Federal apresentou acréscimo de 4,71%, sendo a quinta maior variação entre as 27 Unidades Federadas. Na Região Centro-Oeste, o DF apresentou a segunda maior variação, conforme tabela a seguir.

ICMS 1º Trimestre/2017 (em R\$ milhões de março/2017- INPC/IBGE)

UF	2016	2017	Varição (em %)
PR Paraná	6.960,26	8.292,72	19,14%
SE Sergipe	759,22	799,75	5,34%
PB Paraíba	1.231,91	1.294,48	5,08%
MT Mato Grosso	2.386,49	2.505,01	4,97%
DF Distrito Federal	1.813,92	1.899,31	4,71%
PE Pernambuco	3.344,09	3.492,51	4,44%
MG Minas Gerais	10.356,33	10.623,50	2,58%
RN Rio Grande do Norte	1.284,57	1.310,26	2,00%
CE Ceará	2.633,98	2.660,78	1,02%
AM Amazonas	1.805,47	1.821,45	0,89%
PI PiauÍ	904,66	909,22	0,50%
RS Rio Grande do Sul	7.792,55	7.830,58	0,49%
RR Roraima	175,57	175,67	0,06%
AC Acre	260,03	258,95	-0,42%
AL Alagoas	949,76	944,71	-0,53%
BA Bahia	4.955,41	4.927,91	-0,56%
GO Goiás	3.602,62	3.515,83	-2,41%
TO Tocantins	580,12	562,58	-3,02%
AP Amapá	177,60	170,99	-3,73%
SP São Paulo	32.760,70	31.473,09	-3,93%
MS Mato Grosso do Sul	1.979,46	1.895,09	-4,26%
MA Maranhão	1.503,28	1.437,05	-4,41%
SC Santa Catarina	4.640,77	4.354,17	-6,18%
ES Espírito Santo	2.429,99	2.207,78	-9,14%
RJ Rio de Janeiro	8.988,30	8.130,55	-9,54%
PA Pará	2.681,96	2.423,58	-9,63%
RO Rondônia	816,81	723,87	-11,38%
BR BRASIL	107.775,8	106.641,4	-1,05%

Fonte: COTEPE/CONFAZ/MF.

Nota: Os valores não informados pelas UFs foram substituídos por médias aritméticas simples.

ARRECAÇÃO DO REGIME SIMPLIFICADO

Os ingressos provenientes do Simples Nacional em abril de 2017 totalizaram R\$ 29,1 milhões, que representa um acréscimo de 9,3% em relação ao mês precedente. No mesmo período, houve acréscimo de 9,8% para o ICMS e de 8,8% para o ISS.

ARRECAÇÃO SIMPLES NACIONAL - ÚLTIMOS 6 MESES					
Mês/Ano	ICMS		ISS		Total da Arrecadação (em R\$)
	Valor (em R\$)	Nº de Contribuintes	Valor (em R\$)	Nº de Contribuintes	
Novembro/2016	19.183.089,46	131.712	13.231.737,94	125.169	32.414.827,40
Dezembro/2016	17.464.326,47	129.604	12.920.402,50	123.976	30.384.728,97
Janeiro/2017	21.115.416,27	127.774	14.475.873,97	123.170	35.591.290,24
Fevereiro/2017	15.286.136,36	131.937	11.149.371,97	127.142	26.435.508,33
Março/2017	14.793.500,00	133.170	11.839.172,20	128.703	26.632.672,20
Abril/2017	16.237.489,67	133.626	12.883.705,09	129.533	29.121.194,76

Nota: Nº de contribuintes inclui SIMEI.

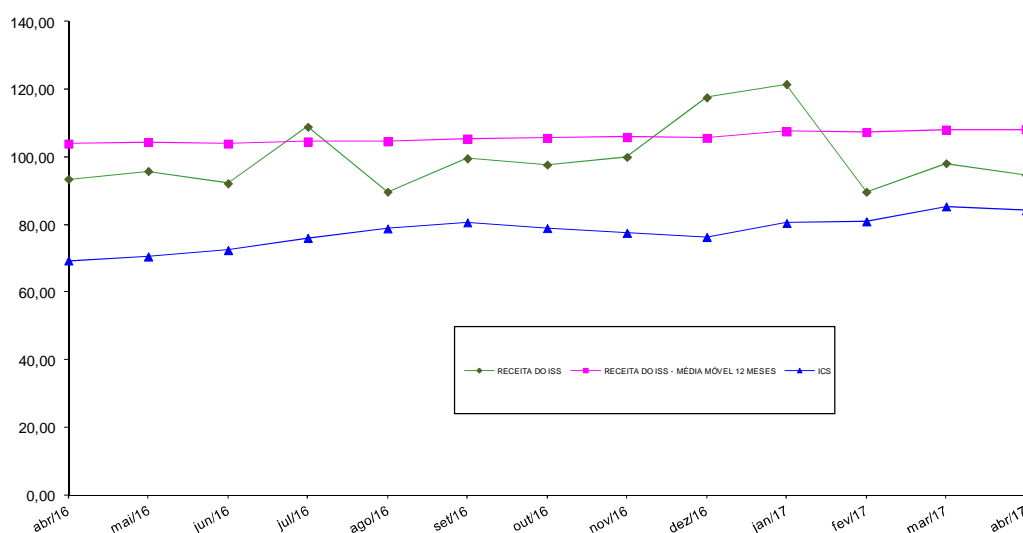
ARRECAÇÃO DO ISS

No mês de abril de 2017, a receita do Imposto Sobre Serviços - ISS contabilizou o montante de R\$ 120,9 milhões em valores correntes. No confronto com os recolhimentos contabilizados no mesmo mês do ano anterior apurou-se um acréscimo nominal de 1,3% na arrecadação, correspondente a uma perda real de 2,5%.

No 1º quadrimestre de 2017, a receita do ISS alcançou o montante de R\$ 515,8 milhões em valores correntes, resultando em aumento nominal de 7,5% e ganho real de 2,7%. Em ambas as comparações reais, utilizou-se o INPC/IBGE como fator de ajuste monetário.

O Índice de Confiança de Serviços – ICS, medido pela Fundação Getúlio Vargas - FGV, avalia a tendência de curto prazo e o comportamento das empresas do setor de serviços, com abrangência nacional. O gráfico a seguir

COMPARATIVO ÍNDICE DE CONFIANÇA DE SERVIÇOS x RECEITA DO ISS



traz o comportamento deste indicador, até abril de 2017, frente à arrecadação de ISS do Distrito Federal.

Observa-se na ilustração acima que o índice de confiança do prestador de serviço e a receita do ISS voltaram a convergir por dois meses consecutivos após o descompasso verificado no mês de fevereiro. Ambos os indicadores sofreram retrações em abril frente a março, mantendo-se, contudo, em níveis superiores aos contabilizados em fevereiro. Assim sendo, cumpre salientar que a média móvel da receita do ISS e o indicador de sondagens ainda apresentam trajetória ascendente em 2017, com maior consistência para a última variável.

Vale salientar que a partir de novembro de 2015, a classificação setorial das sondagens de tendências do Instituto Brasileiro de Economia, da Fundação Getúlio Vargas (FGV/IBRE), passa a ser determinada pela Classificação Nacional de Atividades Econômicas em sua versão 2.0 (CNAE 2.0, IBGE). Todas as informações contidas nos relatórios emitidos pela FGV/IBRE, referente ao setorial das sondagens de tendências, são ajustadas por sazonalidade, exceto quando expressamente indicado. E, também, as séries históricas com ajuste sazonal foram revisadas em fevereiro de 2017, considerando todos os dados disponíveis.

No mês de abril de 2017, o cadastro fiscal do DF possuía 160.336 contribuintes ativos com atividade do ISS, classificados de acordo com a tabela a seguir.

NOME DO RÉGIME DO ISS	AGÊNCIAS DE ATENDIMENTO DA RECEITA										
	AGBAN	AGBRA	AGCEI	AGEMP	AGGAM	AGPLA	AGSIA	AGSOR	AGTAG	PBRAZ	TOTAL
1) Regime Normal de Apuração	867	11.843	1.393	2.218	1.428	457	4.151	835	5.543	172	28.907
2) Substituto Tributário Interno -ISS		3		39							42
3) PRO-DF Logístico											0
4) SIMEI - Microempreendedor Individual	4.941	16.328	12.087		12.049	4.420	7.791	5.376	19.979	1.713	84.684
5) SIMPLES NACIONAL	2.093	14.643	3.495	30	3.457	1.234	6.022	2.027	11.406	442	44.849
6) Sociedades Uniprofissionais	2	792	6	6	2	1	63	5	70	1	948
7) Substituto Tributário - ISS (OUTRA UF)				1							1
8) Telecom/Energia Elétrica - Centralizada				57							57
9) Telecom/Energia Elétrica - Centralizadora		1		7							8
10) Outra UF (E-Commerce)				56						1	57
11) Outra UF - Prestação de Serviço no DF	4	9	2	761	4		1		2		783
TOTAL	7.907	43.619	16.983	3.175	16.940	6.112	18.028	8.243	37.000	2.329	160.336
PARTICIPAÇÃO	4,93%	27,20%	10,59%	1,98%	10,57%	3,81%	11,24%	5,14%	23,08%	1,45%	100,00%

No comparativo com o mês anterior, houve acréscimo de 1.220 inscrições, com aumento do número de contribuintes em quase todas as classes, com destaque para o SIMEI- Microempreendedor Individual, com

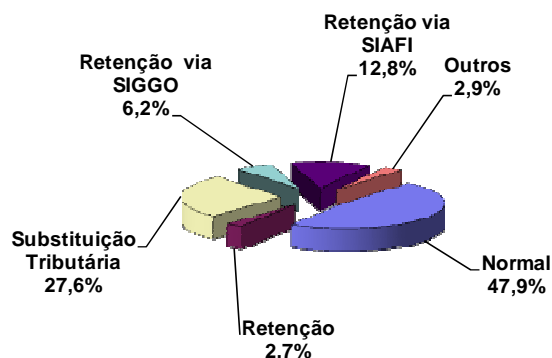
adição de 1.246 novas inscrições. O único item a apresentar baixa de inscrições foi o Simples Nacional, com decréscimo de 416 inscrições.

Em termos de participação por localidade, 27,2% do total de inscritos encontram-se na circunscrição de Brasília, 23,1% na circunscrição de Taguatinga e 49,7% nas demais localidades. Do total de inscrições, 18,0% estão no Regime Normal de Apuração, 52,8% no SIMEI, 28,0% no Simples Nacional, e apenas 1,2% nas demais modalidades.

Vale salientar que em abril as maiores expansões relativas no cadastro se deram nas agências de Planaltina, Brazlândia, SIA e Núcleo Bandeirantes.

Na avaliação das principais modalidades de recolhimento do ISS em abril de 2017, o ISS Normal respondeu por 47,9% dos ingressos do imposto, a Substituição Tributária por 27,6% e a Retenção via SIAFI por 12,8%.

ISS por Situação de Recolhimento abril de 2017



Verifica-se na tabela abaixo que na comparação mensal, a queda real de 2,5% pode ser explicada, em grande parte, pelos decréscimos de 29,7% e de 9,0% das modalidades Retenção via SIAFI e via SIGGO, respectivamente. A queda da Retenção via SIAFI pode ser explicada por descompassos na contabilização dessa receita no SIGGO.

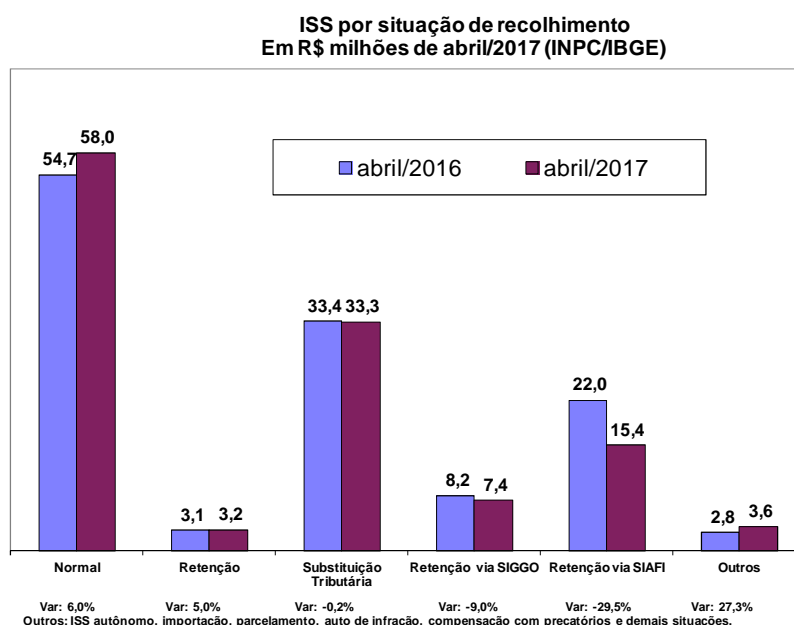
No entanto, no primeiro quadrimestre de 2017, em comparação com igual período do ano anterior, houve aumento real das modalidades de recolhimento Retenção via SIAFI, Retenção de Empresas Privadas, Normal, além de Outros, os quais suplantaram as quedas verificadas na Substituição Tributária, Retenção via SIGGO e Normal.

ARRECAÇÃO DO ISS POR SITUAÇÃO DE RECOLHIMENTO							
ISS	Valores Reais (em R\$ mil)				Variação Real ¹ (em%)		Composição da arrecadação (abr-17)
	abr/16		jan-abr/16		abr/17	jan-abr/17	
	abr/16	jan-abr/16	abr/17	jan-abr/17	abr/16	jan-abr/16	
Normal	54.683	216.622	57.958	223.439	6,0%	3,1%	47,9%
Retenção	3.055	11.801	3.207	12.214	5,0%	3,5%	2,7%
Substituição Tributária	33.396	134.487	33.317	132.017	-0,2%	-1,8%	27,6%
Retenção via SIGGO	8.172	39.364	7.437	34.915	-9,0%	-11,3%	6,2%
Retenção via SIAFI	21.953	93.874	15.422	104.937	-29,7%	11,8%	12,8%
Outros	2.799	7.682	3.563	9.820	27,3%	27,8%	2,9%
Total da Arrecadação	124.058	503.830	120.905	517.341	-2,5%	2,7%	100,00%

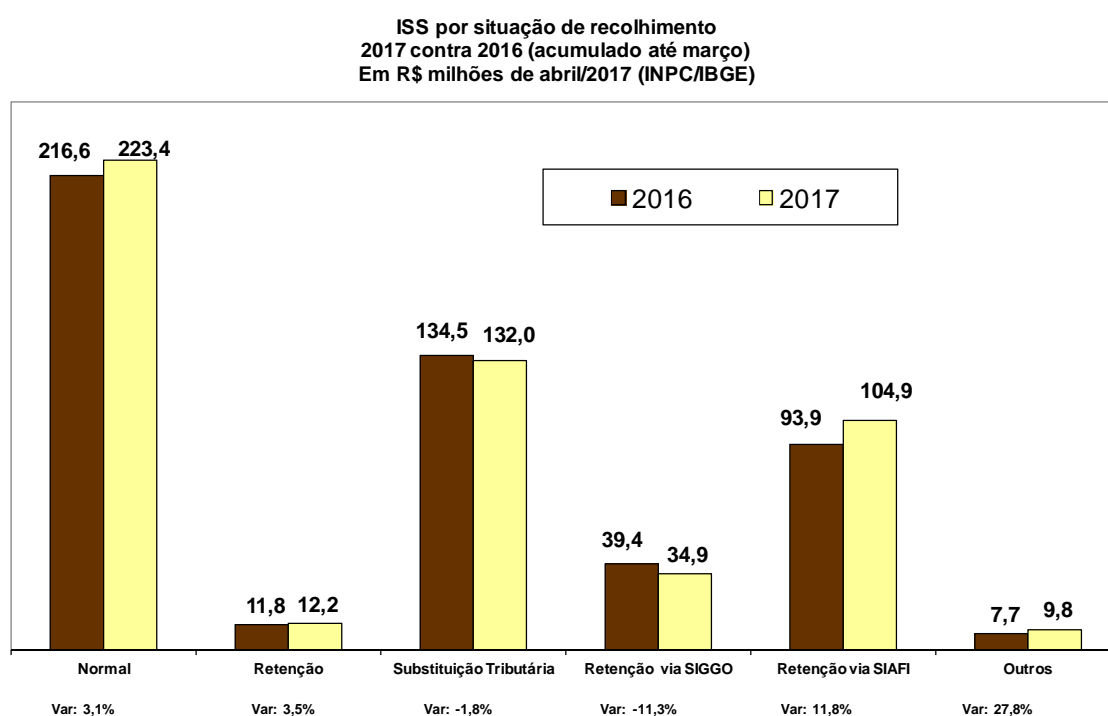
Fonte: SIGGO
1:Apuração com base no INPC/IBGE.

O gráfico seguinte ilustra o comparativo mensal de arrecadação do ISS por modalidade econômica até abril de 2017 ante 2016.

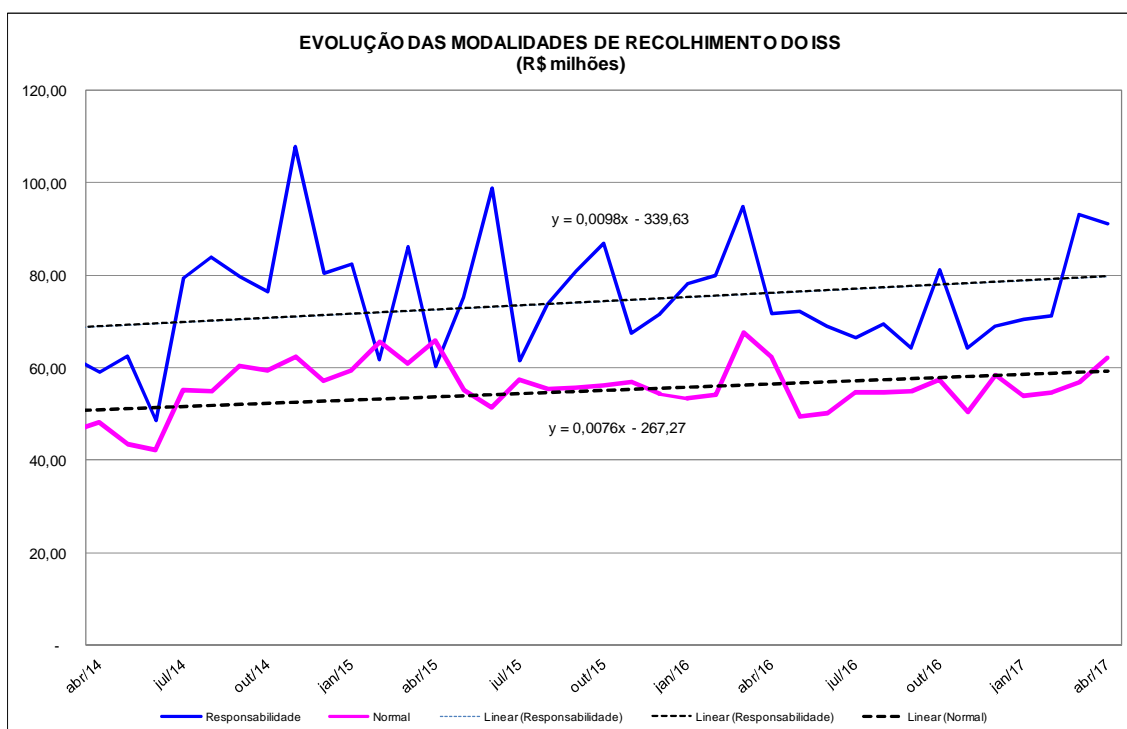
Em montantes absolutos, a retração real de R\$ 3,2 milhões em abril de 2017 frente a igual mês de 2016, verifica-se que a queda expressiva observada na Retenção via SIAFI (-R\$ 6,5 milhões), e também na Retenção via SIGGO (-R\$ 735 mil), suplantaram o ganho real significativo computado pelo ISS Normal (+R\$ 3,3 milhões), acabando por determinar desempenho negativo para o imposto. Vale mencionar ainda a importante elevação real registra no ISS Importação (+R\$ 760 mil), integrante do grupo Outros.



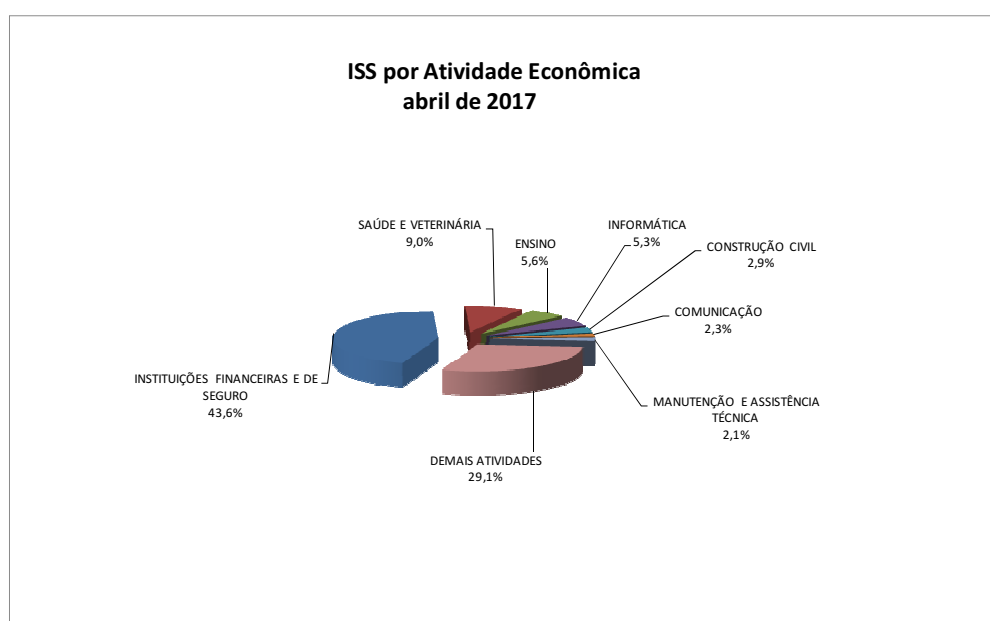
A figura abaixo ilustra, por sua vez, a comparação da arrecadação acumulada no primeiro quadrimestre de 2017 com a observada no mesmo período do ano anterior pelas principais formas de recolhimento. Depreende-se que houve acréscimo real de receita para a maioria das modalidades excetuando-se as involuções reais da Retenção via SIGGO (-R\$ 4,4 milhões), Substituição Tributária (R\$ -2,5 milhões). Dentre os principais acréscimos sobressaíram-se a Retenção Via SIAFI (+R\$ 11,1 milhões) e o ISS Normal (+R\$ 6,8 milhões). Quanto a essa última rubrica trata-se do segundo melhor desempenho dos últimos sete meses, ficando atrás apenas dos recolhimentos de janeiro.



O gráfico seguinte mostra a tendência de crescimento na arrecadação do ISS, tanto na modalidade Normal quanto nas modalidades sob responsabilidade substituta (Substituição Tributária, Retenção via SIAFI e Retenção via SIGGO), a partir de fevereiro de 2013. Observa-se que nos dados de abril, houve queda de recolhimentos de substitutos, porém se mantendo em patamares superiores ao traçado pela reta de tendência. Já a modalidade ISS Normal apresenta-se levemente acima da sua reta de tendência.



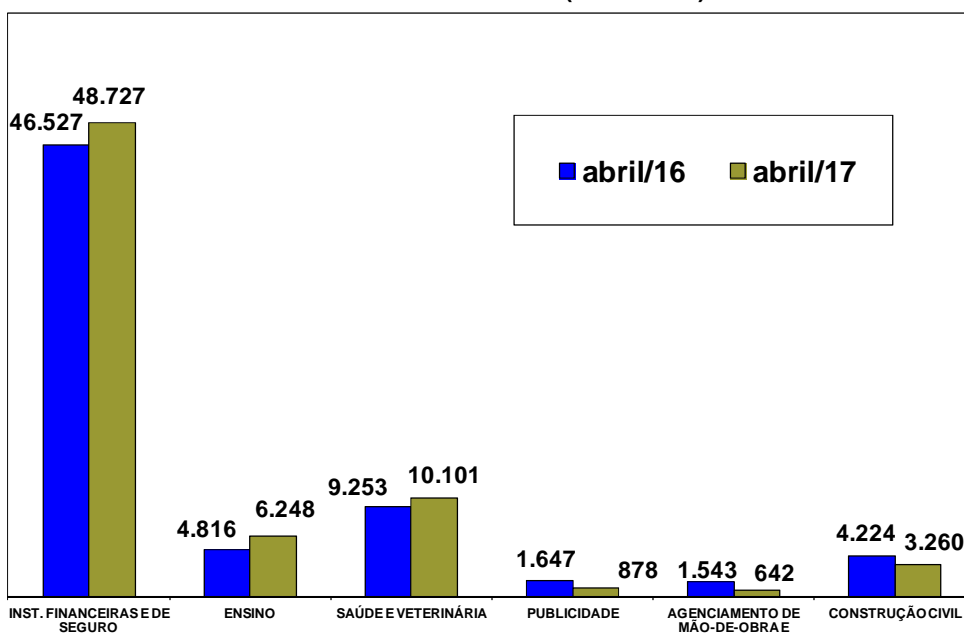
Partindo para a composição do ISS por segmento econômico em abril de 2017, verifica-se pelo gráfico seguinte que a maior participação na arrecadação do imposto foi do segmento de Instituições Financeiras e de Seguro, de 43,6%, seguido pelos segmentos de Saúde e Veterinária de 9,0% e de Ensino de 5,6%.



Os gráficos a seguir discriminam a arrecadação do ISS realizada pelos principais setores econômicos, na comparação mensal. Foram excluídas as retenções efetuadas por órgãos públicos concentradas nas áreas de informática, segurança e limpeza, pois essas não constam integralmente da base de dados que serve de referência para esta análise.

Na avaliação da arrecadação dos segmentos econômicos de abril de 2017 com o correspondente mês do ano anterior, verifica-se que os principais acréscimos se deram nas atividades de maior participação no imposto: Instituições Financeiras (+R\$ 2.200 mil), Ensino (+R\$ 1.432 mil) e Saúde e Veterinária (+R\$ 848 mil). Por outro lado, apresentaram decréscimos Construção Civil (-R\$ 964 mil), Agenciamento de Mão-de-Obra (-R\$ 901 mil) e Publicidade (-R\$ 770 mil).

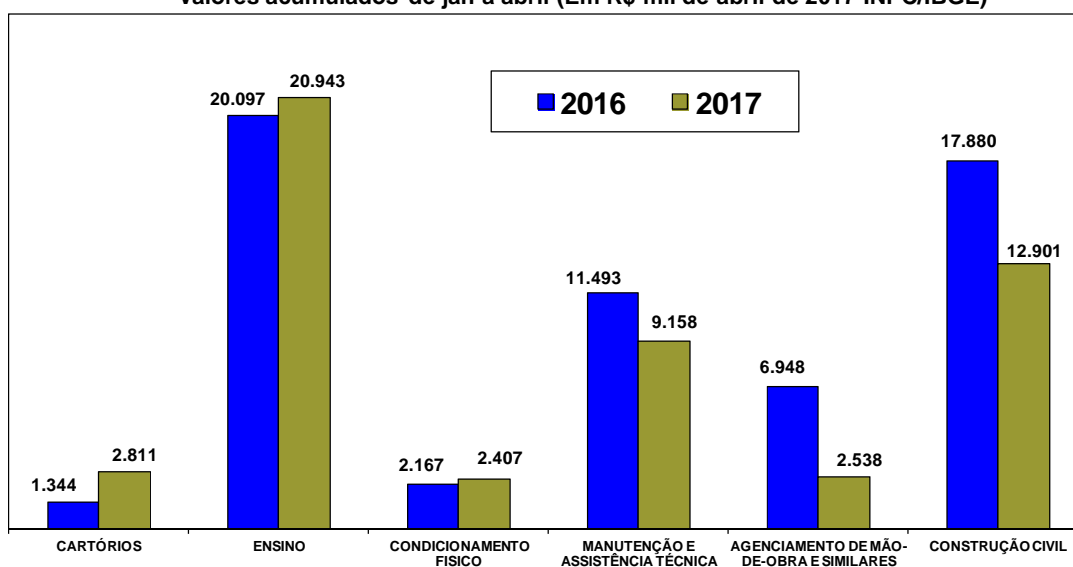
**ISS por Atividade Econômica - Total de Contribuintes
Maiores Variações Absolutas- Atividades Seleccionadas*
Em R\$ mil abril/2017 (INPC/IBGE)**



(*) Exclui os setores de informática, segurança e limpeza, pois o financeiro dos contribuintes contempla apenas parcialmente a retenção por órgãos públicos.

Na comparação de 2017 frente a 2016 com dados acumulados até abril, os maiores aumentos em termos absolutos ocorreram nos segmentos Cartórios (+R\$ 1.468 mil), Ensino (+R\$ 846 mil) e Condicionamento Físico (+R\$ 241 mil). Por sua vez, as maiores quedas ocorreram nos segmentos de Construção Civil (-R\$ 4.979 mil), Agenciamento de Mão-de-Obra (-R\$ 4.410 mil) e Manutenção e Assistência Técnica (-R\$ 2.335 mil).

ISS por Atividade Econômica - Total de Contribuintes
Maiores Variações - Atividades Seleccionadas
 *Valores acumulados de jan a abril (Em R\$ mil de abril de 2017-INPC/IBGE)



(*) Exclui os setores de informática, segurança e limpeza, pois o financeiro dos contribuintes, até o momento da elaboração do relatório, não contemplava integralmente a retenção por órgãos públicos.

SÉRIES HISTÓRICAS

(04 abril 2017 – Séries Históricas.xls)